

**-- CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS --****Texto 8A1-I**

O Brasil é um dos países com maior proporção de alunos matriculados em cursos de formação de professores, mas com um dos mais baixos índices de interesse na profissão. Para especialistas, isso mostra que a docência se torna opção pela facilidade em ingressar no ensino superior, pelas baixas mensalidades e pela alternativa de cursos a distância — não pela vocação.

Estudos internacionais mostram que um bom professor é um dos fatores que mais influenciam na aprendizagem. Os dados são de pesquisa feita pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que traçou o perfil de quem estuda para ser professor na América Latina e no Caribe. Enquanto, no Brasil, 20% dos universitários estão em cursos como licenciatura e pedagogia, na América Latina são 10% e, em países desenvolvidos, 8%.

Em compensação, só 5% dos jovens brasileiros dizem querer ser professores quando estão no ensino médio. E, apesar da grande quantidade de alunos matriculada em cursos de licenciatura e pedagogia no Brasil, faltam docentes para lecionar disciplinas específicas em áreas de ciências exatas e da natureza.

Na Coreia do Sul, por exemplo, 21% se interessam pela profissão e só 7% ingressam, de fato, na universidade, porque há muita concorrência e maior seleção. No Chile e no México, os dois índices são mais próximos: cerca de 7% se interessam pelo magistério e menos de 15% cursam pedagogia ou licenciatura.

“Muitos alunos concluintes do ensino médio entram em programas de formação de professores para conseguir um título”, diz o economista chefe da divisão de educação no BID, Gregory Elacqua. Ele afirma que isso não é bom para a educação.

“A gente atrai as pessoas mais vulneráveis e que lá na frente vão enfrentar o desafio de educar crianças vulneráveis também”, diz a diretora de políticas públicas do Instituto Península, que atua na área de formação de professores, Mariana Breim. “Se é este público que está procurando a docência, temos de abraçá-lo e fazê-lo se apaixonar por ela”, completa. Os dados mostram que 71% dos estudantes de pedagogia e licenciatura no Brasil são mulheres, índice semelhante ao verificado em outros países latinos.

Internet: <noticias.uol.com.br> (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, no que diz respeito à sintaxe de orações e períodos no texto 8A1-I.

- 51 O primeiro período do texto é composto por coordenação e subordinação, sendo a última oração desse período classificada como coordenada sindética adversativa.
- 52 No segundo período do primeiro parágrafo, o vocábulo “que” introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta.
- 53 O último período do quinto parágrafo é composto por subordinação.
- 54 No segundo período do terceiro parágrafo, o termo “docentes” exerce a função sintática de objeto direto.
- 55 No segundo período do terceiro parágrafo, a oração introduzida pela preposição “para” expressa circunstância de finalidade.
- 56 No quarto parágrafo, a oração “porque há muita concorrência e maior seleção” (primeiro período) consiste em uma explicação para o fato expresso na oração imediatamente anterior, por isso se classifica como subordinada adjetiva explicativa.
- 57 Classifica-se como oração sem sujeito o segmento “há muita concorrência e maior seleção” (primeiro período do quarto parágrafo).

Julgue os itens seguintes, relativos à classificação gramatical de palavras, à pontuação e à sintaxe de concordância e regência no texto 8A1-I.

- 58 A palavra “muita” (primeiro período do quarto parágrafo), que expressa intensidade, pertence à classe gramatical dos advérbios.
- 59 Estaria mantida a correção gramatical do texto caso as formas verbais empregadas nos segmentos “20% dos universitários estão em cursos como licenciatura e pedagogia” (último período do segundo parágrafo) e “21% se interessam pela profissão” (primeiro período do quarto parágrafo) estivessem flexionadas no singular — **está** e **interessa**, respectivamente —, dada a possibilidade de concordância do verbo com a expressão **por cento**, representada graficamente por “%”.
- 60 No trecho “na América Latina são 10% e, em países desenvolvidos, 8%” (final do segundo parágrafo), as vírgulas empregadas têm a finalidade específica de isolar um adjunto adverbial, porém, devido à pequena extensão desse termo, caso a segunda vírgula empregada fosse omitida do trecho, não haveria prejuízo para a correção gramatical do texto.
- 61 O emprego de vírgula logo após ‘médio’ (primeiro período do quinto parágrafo) prejudicaria a correção gramatical do texto, visto que, em regra, sujeito e predicado não devem ser separados por vírgula.
- 62 No trecho ‘A gente atrai as pessoas mais vulneráveis’ (primeiro período do último parágrafo), a colocação do acento indicativo de crase no vocábulo ‘as’ manteria tanto a correção gramatical quanto a coerência do texto, dada a possibilidade de emprego do verbo **atrair**, no contexto em questão, quer como transitivo direto, quer como transitivo indireto.
- 63 Sem prejuízo da correção gramatical do texto, o trecho ‘temos de abraçá-lo e fazê-lo se apaixonar por ela’ (segundo período do último parágrafo) poderia ser reescrito da seguinte maneira: **temos de lhe abraçar e lhe fazer apaixonar-se por ela**.

Em relação a aspectos fonológicos e gráficos de vocábulos empregados no texto 8A1-I, julgue os próximos itens.

- 64 As palavras ‘lá’ e ‘também’, empregadas no último parágrafo, são acentuadas graficamente em razão de regras de acentuação distintas.
- 65 Na palavra **quantidade**, há dez letras e nove fonemas.
- 66 De acordo com a ortografia oficial em vigor, seria correta a translineação da palavra **mais** (no último parágrafo do texto), escrevendo-se **ma-** ao final de uma linha e **is** no início da linha seguinte.

**Texto 8A2-I**

Os mediadores de leitura são aquelas pessoas que estendem pontes entre os livros e os leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem. A experiência de encontrar os livros certos nos momentos certos da vida, esses livros que nos fascinam e que nos vão transformando em leitores paulatinamente, não tem uma rota única nem uma metodologia específica; por isso, os mediadores de leitura não são fáceis de definir. No entanto, basta lembrar como descobrimos, nos primeiros anos da vida, esses livros que deixaram rastros em nossa infância e, talvez, aparecerão nítidas algumas figuras que foram nossos mediadores de leitura: esses adultos íntimos que deram vida às páginas de um livro, essas vozes que liam para nós, essas mãos e esses rostos que nos apresentavam os mundos possíveis e as emoções dos livros.

Os mediadores de leitura, conseqüentemente, não estão somente na escola, mas no lar, nas bibliotecas e nos espaços não convencionais, como os parques, os hospitais e as ludotecas, entre outros lugares. Durante a primeira infância, quando a criança não lê sozinha, a leitura é um trabalho em parceria e o adulto é quem vai dando sentido a essas páginas que, para o bebê, não seriam nada, sem sua presença e sua voz. Então, os primeiros mediadores de leitura são os pais, as mães, os avós e os educadores da primeira infância e, aos poucos, à medida que as crianças se aproximam da língua escrita, vão se somando outros professores, a exemplo dos bibliotecários, dos livreiros e dos diversos adultos que acompanham a leitura das crianças.

Não é fácil reduzir o trabalho do mediador de leitura a um manual de funções. Seu ofício essencial é ler de muitas formas possíveis: em primeiro lugar, para si mesmo, porque um mediador de leitura é um leitor sensível e perspicaz, que se deixa tocar pelos livros, que desfruta e que sonha em compartilhá-los com outras pessoas. Em segundo lugar, um mediador cria rituais, momentos e atmosferas propícias para facilitar os encontros entre livros e leitores. Às vezes, pode fazer a hora do conto e ler em voz alta uma ou várias histórias a um grupo, mas, outras vezes, propicia leituras íntimas e solitárias ou encontros em pequenos grupos. Assim, em certas ocasiões, conversa ou recomenda algum livro; em outras, permanece em silêncio ou se oculta para deixar que livro e leitor conversem.

Por isso, além de livros, um mediador de leitura lê seus leitores: quem são, o que sonham e o que temem, e quais são esses livros que podem criar pontes com suas perguntas, com seus momentos vitais e com essa necessidade de construir sentido que nos impulsiona a ler, desde o começo e ao longo da vida.

Internet: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/>> (com adaptações).

Considerando as ideias e os aspectos linguísticos do texto 8A2-I, julgue os itens que se seguem.

- 67 No trecho “esses adultos íntimos que deram vida às páginas de um livro, essas vozes que liam para nós, essas mãos e esses rostos que nos apresentavam os mundos possíveis e as emoções dos livros” (último período do primeiro parágrafo), há presença da figura de linguagem denominada metonímia.
- 68 A palavra “paulatinamente” (segundo período do primeiro parágrafo) é formada por derivação parassintética.
- 69 Os termos “nos primeiros anos da vida” (último período do primeiro parágrafo) e “Durante a primeira infância” (segundo período do segundo parágrafo) desempenham a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.
- 70 A correção gramatical estaria mantida se, no terceiro período do terceiro parágrafo, o vocábulo “propícias” fosse substituído por **propícios**.
- 71 A palavra “rastros” (último período do primeiro parágrafo) é tomada em seu sentido denotativo.

Julgue os itens a seguir, referentes às estruturas linguísticas do texto 8A2-I.

- 72 Os vocábulos “pontes” e “condições” apresentam dígrafos vocálicos, e os vocábulos “pessoas” e “possível” apresentam dígrafos consonantais.
- 73 No segundo período do primeiro parágrafo, as orações “que nos fascinam e que nos vão transformando em leitores paulatinamente” são classificadas como adjetivas explicativas, pois qualificam e explicam o termo antecedente, “esses livros”.
- 74 O emprego do sinal indicativo de crase em “às páginas de um livro” (último período do primeiro parágrafo) é facultativo, já que sua supressão não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.
- 75 O trecho “essas mãos e esses rostos que nos apresentavam os mundos possíveis e as emoções dos livros” (último período do primeiro parágrafo) poderia ser reescrito, sem alterar o sentido e a correção gramatical, da seguinte forma: essas mãos e esses rostos que apresentavam-nos os mundos possíveis e as emoções dos livros.
- 76 Os vocábulos “fáceis” e “possíveis” recebem acento por serem paroxítonas terminadas em ditongo oral.
- 77 O vocábulo “conversa” (último período do terceiro parágrafo) pertence à classe gramatical dos substantivos e está exercendo a função de sujeito da oração.

Ainda com relação a aspectos linguísticos do texto 8A2-I, julgue os itens subsequentes.

- 78 A inserção da vírgula logo após “íntimos”, no trecho “esses adultos íntimos que deram vida às páginas de um livro” (último período do primeiro parágrafo), não incorreria em erro gramatical, pois, com ela, a oração “que deram vida às páginas de um livro” se tornaria explicativa.
- 79 A substituição do verbo “tem”, em “não tem uma rota única” (segundo período do primeiro parágrafo), por **existem** não alteraria a correção gramatical e os sentidos do texto.
- 80 Nas expressões “os educadores da primeira infância” e “a leitura das crianças” (último período do segundo parágrafo), verifica-se paralelismo de funções sintáticas entre “os educadores” e “a leitura” e entre “da primeira infância” e “das crianças”.
- 81 Em “permanece em silêncio ou se oculta” (último período do terceiro parágrafo), a flexão dos verbos no singular decorre da concordância dessas formas verbais com “um mediador” (terceiro período do terceiro parágrafo), termo que exerce a função de sujeito.

**Texto 8A3****O AMOR BATE NA AORTA**

Cantiga do amor sem eira  
nem beira,  
vira o mundo de cabeça  
para baixo,  
suspende a saia das mulheres,  
tira os óculos dos homens,  
o amor, seja como for,  
é o amor.

Meu bem, não chores,  
hoje tem filme de Carlito!

O amor bate na porta,  
o amor bate na aorta,  
fui abrir e me constipei.  
Cardíaco e melancólico,  
o amor ronca na horta  
entre pés de laranja  
entre uvas meio verdes  
e desejos já maduros.

Entre uvas meio verdes,  
meu amor, não te atormentes.  
Certos ácidos adoçam  
a boca murcha dos velhos  
e quando os dentes não mordem  
e quando os braços não prendem  
o amor faz uma cócega  
o amor desenha uma curva  
propõe uma geometria.

Amor é bicho instruído.

Olha: o amor pulou o muro  
o amor subiu na árvore  
em tempo de se estrear.  
Pronto, o amor se estrepou.  
Daqui estou vendo o sangue  
que escorre do corpo andrógino.  
Essa ferida, meu bem,  
às vezes não sara nunca  
às vezes sara amanhã.

Daqui estou vendo o amor  
irritado, desapontado,  
mas também vejo outras coisas:  
vejo corpos, vejo almas  
vejo beijos que se beijam  
ouço mãos que se conversam  
e que viajam sem mapa.  
Vejo muitas outras coisas  
que não ousou compreender...

Carlos Drummond de Andrade, *Poesia Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006, p. 46-48 (com adaptações).

Considerando as ideias e os sentidos do texto 8A3, julgue os itens a seguir.

- 82** Na última estrofe, a expressão “sem mapa” foi empregada como uma referência literal à representação gráfica do trajeto de uma viagem.
- 83** A expressão “sem eira, nem beira” (primeira estrofe), que geralmente faz referência à ausência de recursos materiais, tem seu sentido ampliado para contemplar o sentimento de desamparo vinculado à desordem provocada pelo amor.
- 84** Na terceira estrofe, a forma verbal “me constipei”, no contexto em que aparece, está empregada em sentido denotativo.
- 85** Entende-se da leitura da penúltima estrofe que o “corpo andrógino” do qual o sangue escorre remete ao corpo do eu lírico.

Julgue os seguintes itens, relativos a figuras de linguagem no texto 8A3.

- 86** Em “ouço mãos que se conversam”, na última estrofe, há sinestesia, figura de linguagem em que sensações diferentes se combinam em uma única expressão.
- 87** Em “ácidos adoçam”, na quarta estrofe, ocorre o emprego do oximoro, já que essa expressão é constituída de palavras de sentidos opostos que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam certos sentidos.
- 88** Na terceira estrofe, é possível identificar a ocorrência de paronomásia, figura de linguagem que extrai expressividade de vocábulos que apresentam semelhança fônica.
- 89** A personificação, figura de linguagem em que características humanas são atribuídas a algo inanimado ou abstrato, evidencia-se nas passagens da penúltima estrofe.
- 90** A expressão “desejos já maduros” (terceira estrofe) é exemplo de comparação, figura de linguagem que traça um paralelo entre o termo denotado e o termo conotado, nesse caso, entre desejos e frutos.

Julgue os itens subsequentes, acerca de coesão e coerência do texto 8A3.

- 91** A locução “estou vendo” (penúltima estrofe) indica simultaneidade entre as ações veiculadas pela forma verbal “estou vendo” e pela forma verbal “escorre”.
- 92** Na penúltima estrofe, o pronome “Essa” tem emprego catafórico, uma vez que anuncia uma ideia ainda não expressa pelo texto.

No que concerne à tipologia e ao gênero do texto 8A3, julgue os itens a seguir.

- 93** Na penúltima estrofe, predominam sequências textuais descritivas.
- 94** O texto, composto de versos, classifica-se como poema.

Julgue os itens que se seguem, relativos a funções da linguagem no texto 8A3.

- 95** A função fática da linguagem se manifesta no texto quando do emprego, por exemplo, dos vocativos “meu bem” e “meu amor”, constantes da segunda e da quarta estrofes.
- 96** A função da linguagem predominante no texto é a função emotiva, característica essencial de obras poéticas.

Em relação à prática de produção de textos orais, julgue os próximos itens.

- 97** Não é possível desfazer aquilo que é dito na modalidade oral, mas é possível retornar ao tópico abordado, para esclarecê-lo, complementá-lo, corrigi-lo ou retratá-lo.
- 98** O uso de gírias, provérbios e ditos populares, comum na modalidade oral da linguagem, limita-se, na modalidade escrita, aos gêneros textuais ou literários peculiares, como os característicos da literatura regional.
- 99** Na produção de textos orais, o nível da linguagem é, em geral, mais distenso, mais informal, que o empregado na produção escrita, com exceção de alguns casos especiais, nos quais há a necessidade de planejamento prévio e de maior grau de formalidade, como em conferências, por exemplo.

Acerca da leitura e da produção de textos orais e escritos, julgue os itens subsequentes.

- 100** A sintaxe da linguagem oral, frequentemente marcada por seqüências de frases coordenadas, algumas incompletas, outras reticentes, e poucas estruturas subordinadas, é, em geral, menos elaborada que a sintaxe da linguagem escrita.
- 101** Tanto nos textos orais quanto nos escritos, o nível de formalidade ou de informalidade está associado ao gênero textual produzido.
- 102** O texto escrito não possibilita *feedback* do leitor, ao passo que o texto oral favorece a reação e a monitoração imediatas do interlocutor.
- 103** A produção do texto escrito requer etapas de planejamento que não estão necessariamente presentes na produção do texto oral.

#### Texto 8A4-I

Em um encontro casual, duas pessoas conversam sobre o tempo:

— Esfriou um pouco, né?

— É, mas na semana passada estava mais frio. Hoje está fazendo sol.

Considerando o texto 8A4-I, julgue os itens a seguir.

- 104** Nesse diálogo, um dos interlocutores demonstra seu objetivo específico de comprovar conhecimento especializado acerca do clima.
- 105** A função da linguagem predominante nesse diálogo está centrada no próprio canal da comunicação, estando os participantes praticando um ritual de contato, sem preocupação com o conteúdo da mensagem que veiculam.

Em relação à produção de textos escritos, julgue os itens a seguir.

- 106** A produção de textos escritos caracteriza-se pelo predomínio das relações sintáticas de coordenação, sendo as frases mais longas e sintaticamente mais complexas que as proferidas na modalidade oral.
- 107** Depois do planejamento e da redação do texto, é possível proceder à sua revisão, eliminando-se, se for o caso, redundâncias, imprecisões, truncamentos, desvios, lacunas e ambigüidades.

#### Texto 8A4-II

A realidade social e cultural dos educandos deve ser o ponto de partida para a organização do processo de ensino e aprendizagem de leitura. Assim, o desenvolvimento de ações didáticas para promoção da leitura deve contemplar um ambiente interativo para os estudantes e ser capaz de contemplar, nas palavras de Paulo Freire, a “criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem”.

Paulo Freire. *A importância do ato de ler: três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1984.

A partir da leitura do texto 8A4-II, julgue os itens seguintes, relacionados a estratégias didáticas para o ensino de leitura.

- 108** Entre as estratégias didáticas para o ensino de leitura destaca-se a implantação de práticas educacionais que ampliem o acesso ao patrimônio cultural e literário, por intermédio de ações didáticas prazerosas e contextualizadas com o perfil do leitor.
- 109** O amplo acesso a múltiplas formas de transmissão de informação possibilitado pelas plataformas digitais torna irrelevante a utilização de diversos gêneros textuais em sala de aula como estratégia didática para o ensino da leitura.
- 110** Deve-se evitar a fruição de textos literários em sala de aula, uma vez que esse tipo de texto, por distanciar-se do cotidiano, induz o estudante a repensar sua realidade e a incorporar ideias indesejáveis à sua rotina.

- 111** A utilização, como estratégia de ensino da leitura, de diferentes gêneros textuais em diferentes suportes, em versão digital ou impressa, possibilita aos educandos o conhecimento das diferentes formas de organização textual, da relação do texto com o contexto de sua produção e do objetivo comunicativo dos escritores.

Acerca de multiletramento e multimodalidade, julgue os itens que se seguem.

- 112** Multimodalidade é um fenômeno em que diferentes modos semióticos são combinados e integrados em situações comunicativas, nas quais o registro da palavra não se dá apenas pela escrita, mas por diferentes linguagens, a exemplo das línguas naturais, de representações visuais, gestos e música.
- 113** A multimodalidade é um aspecto da pedagogia do multiletramento, que se refere ao uso de textos verbais, imagens, expressões corporais, gestuais e musicais.
- 114** A diversidade cultural é uma das premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que contempla a cultura digital, as diferentes linguagens e tipos de letramentos, a partir da estimativa de que mais de 250 línguas são faladas no País, sendo esse patrimônio cultural e linguístico conhecido por grande parte da população brasileira.
- 115** Multiletramentos consistem em práticas de ensino compostas pelos diversos aspectos dos letramentos, seja no âmbito da apreensão e da utilização social de textos orais, escritos ou visuais, seja pela compreensão desses textos nas suas multimodalidades e diversidade cultural.

A respeito de estilística, julgue os seguintes itens.

- 116** Estilística e gramática não são disciplinas excludentes, mas complementares, visto que o método de análise estilística segue as divisões clássicas da gramática, daí sua bipartição em estilística fônica e sintática.
- 117** Fundada no início do século XX pelo suíço Charles Bally e pelo alemão Karl Vossler, a estilística é uma ciência recente, mas um saber muito antigo, que remonta à tradicional retórica dos gregos.
- 118** A estilística é a disciplina linguística que estuda os recursos afetivo-expressivos da língua.

Em relação à BNCC do ensino fundamental para o componente de língua portuguesa, julgue os próximos itens.

- 119** A BNCC propõe um ensino de língua portuguesa centrado na análise linguística de gêneros textuais contemporâneos, como os gêneros digitais, e nas práticas de linguagem escrita, essencialmente voltada para a produção de textos formais.
- 120** A proposta da BNCC do ensino fundamental para o componente de língua portuguesa assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas como abordagem, relacionando os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos, em várias mídias e semioses.